

POR QUÊ ESTUDAR CAVERNAS GRANITÓIDES?

• *Carlos Eduardo Martins, Ericson C. Igual, Maurício A. Marinho GPME*

A principal intenção deste artigo é despertar a atenção do leitor para um assunto que vem criando corpo nas atividades espeleológicas: O estudo de cavernas formadas em rochas graníticas, gnáissicas e afins - os granitóides.

Quando ouvimos a palavra caverna, logo imaginamos ambientes afóticos, com amplas galerias, e ornamentadas por depósitos de formas diversas. Ao contrário, as cavernas em granitóides apresentam poucas ornamentações, em locais de difícil acesso. Na maioria das vezes, as passagens são estreitas, por entre blocos e fendas, com salões de dimensões modestas, em comparação com as cavernas calcárias ou areníticas.

No GPME, iniciamos em 1987, um levantamento de cavernas nestas litologias, na região metropolitana de São Paulo e outras regiões (conforme exposição feita no II EPELEO). Naquela ocasião mostramos a

diversidade de tipos e características de cavernas estudadas, indicando o grande potencial espeleológico existente. Uma coisa é certa: estas cavernas são mais comuns do que se imagina, apesar de haver uma certa resistência a considerá-las. Por outro lado, sabemos do real interesse de grupos e pessoas ligadas a espeleologia, no estudo e cadastramento destas cavernas. De fato, o assunto vem crescendo também em outros países, a ponto de alguns autores já indicarem propostas sobre a gênese e classificação de cavernas em granitóides. Neste momento, estamos buscando orientações e realizando estudos complementares, no sentido de uma maior compreensão sobre a dinâmica e diversidade destas cavernas. Ficamos abertos a sugestões para o desenvolvimento das atividades, sempre procurando um maior intercâmbio com aqueles que já pegaram o "vírus espeleogranitóides".

